

# A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROBLEMA OU SOLUÇÃO? ASPECTOS E FUNÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

*Data de aceite: 02/05/2023*

### **Ekristayne Medeiros de Lima Santos**

Doutoranda do PPGE/UNIMEP – Bolsista  
CAPES  
Instituição: Universidade Metodista de  
Piracicaba (UNIMEP) – Campus Taquaral  
Piracicaba (SP)

### **Juliano Bernardino de Godoy**

Doutorando do PPGE/ UNIMEP – Bolsista  
CNPq  
Instituição: Universidade Metodista de  
Piracicaba (UNIMEP) - Campus Taquaral  
Piracicaba (SP)

**RESUMO:** Atualmente a forma de aprendizagem transformou-se por inteiro e o avanço da tecnologia na educação tem sido um dos grandes responsáveis por transformar o meio educativo e também gerar muitos debates nos meios institucionais e acadêmicos. Porém, a instituição de ensino tem a necessidade se adequar rapidamente se quiserem acompanhar essa revolução que é global. Afinal, para que a escola consiga cumprir sua missão de educar, é preciso que ela esteja adequada à realidade dos alunos e consiga atrair o interesse deles com atualização daquilo que esta próxima sua linguagem

atual e tecnológica. O uso de tecnologia tem se tornado cada vez mais comum no dia a dia das pessoas, possibilitando ao homem um desenvolvimento em muitos aspectos, dentre esses podemos citar a velocidade, a criatividade e o conforto. Todavia partindo de uma revisão bibliográfica de pesquisadores da educação tanto defensora da Educação à Distância (Verasztó, 2012, Niskier, 2000) como críticos (Gadotti, 2012, Pucci, 2016), a esse sistema pretendemos nesse ensaio buscarmos parâmetros para essa pesquisa em andamento, desenvolvendo e essa temática como futura concretização desses novos tempos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação à distância. Tecnologia. Teoria crítica. Filosofia da educação.

### **DISTANCE EDUCATION: PROBLEM OR SOLUTION? ASPECTS AND FUNCTIONS OF TEACHING AND LEARNING**

**ABSTRACT:** Nowadays the form of learning has been completely transformed and the advancement of technology in education has been one of the main responsible for transforming the educational environment and also generating many debates in

institutional and academic circles. However, the educational institution has the need to adapt quickly if they want to follow this revolution that is global. After all, for the school to be able to fulfill its mission of educating, it must be adapted to the students' reality and be able to attract their interest by updating what is close to their current and technological language. The use of technology has become increasingly common in people's daily lives, enabling man to develop in many aspects, among which we can mention speed, creativity and comfort. However, starting from a bibliographic review of education researchers, both defending Distance Education (Veraszto, 2012, Niskier, 2000) and critics (Gadotti, 2012, Pucci, 2016), we intend in this essay to seek parameters for this ongoing research, developing and this theme as the future realization of these new times.

**KEYWORDS:** Distance education. Technology. Critical theory. Philosophy of education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente com a grande necessidade de conhecimentos tecnológicos do século XXI, devemos refletir sobre as conseqüências do domínio ou não de tais conhecimentos na comunidade acadêmica. GADOTTI (2002, p.34) explica que: "O novo professor é um profissional do sentido". Devido aos novos espaços de formação (diversas mídias, ONGs, Internet, espaços públicos e privados entre outros.), esse novo professor faz a integração entre esses espaços deixando de ser o lecionador para se tornar um "gestor", tendo como função selecionar a informação construindo-a de forma que os alunos possam obter o conhecimento GADOTTI (2002, p.35).

Com as novas tecnologias estão presentes no cotidiano moderno da sociedade, especialmente das crianças e adolescentes que nasceram em meio a elas. São eles os estudantes do Ensino Fundamental, jovens que não concebem o mundo sem a existência desses recursos. A televisão, o vídeo game, o celular, o computador e a Internet podem ser considerados os principais exemplos.

Segundo o professor Brandão:

A educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. (BRANDÃO, 2007, p. 13).

Essa é a função da existência da educação. Todavia a nova geração de estudantes tem um perfil totalmente engajado no ambiente online, com grande facilidade para o manuseio e o acesso a computadores e dispositivos móveis. Além disso, também é bastante difundido o interesse por jogos eletrônicos. Para Veraszto:

O conhecimento tecnológico é o conhecimento de como fazer, saber fazer e improvisar soluções, e não apenas um conhecimento generalizado embasado cientificamente. Para a tecnologia é preciso conhecer aquilo que é necessário para solucionar problemas práticos (saber fazer para que), e assim, desenvolver artefatos que serão usados, mas sem deixar de lado todo o aspecto sociocultural em que o problema está inserido. (VERASZTO et al., apud LAYTON, p.78)

## 2 | DESENVOLVIMENTO

Segundo Niskier diz que:

A EAD tornou-se a modalidade fundamental de aprendizagem e ensino, no mundo inteiro. Antes cercada de mistério, hoje é até mesmo reivindicada por sindicatos poderosos, no Brasil, onde o seu prestígio cresce de forma bastante visível. Parte-se de um conceito extremamente simples: alunos e professores separados por uma certa distância e, as vezes pelo tempo. A modalidade modifica aquela velha idéia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes. (NISKIER, 2000, p. 49)

Segundo as observações acima podemos dizer que as “Novas Tecnologias” surgem a cada momento e estes são apenas alguns exemplos de como as tecnologias na educação principalmente a EAD, podem contribuir para conectar escola e alunos neste novo modelo de ensino. Neste novo cenário, não basta apenas à escola saber utilizar as ferramentas já existentes, é necessário também que ela se movimente e implemente novidades para que seus alunos estejam cada vez mais engajados, informados e, principalmente, preparados para viver em um mundo conectado.

E através da tecnologia a disposição da educação, é possível implicar aos educandos uma melhor compreensão da história, vivê-la com possibilidade de tornar o sujeito homem um ser sociável, um grande homem, um grande cidadão, sempre aberto ao diálogo. A educação virtual deve ser acolhida pela sociedade, constituir-se através de sua prática educativo-social e suas múltiplas atividades.

A leitura do livro “*Atualidade da teoria crítica na era global*”, proporcionou um grato exercício intelectual. Pois, nos permite refletir sobre a contribuição da Teoria Crítica no enfrentamento das questões educacionais da contemporaneidade, tendo em vista os impactos do mundo digital globalizado tanto nos processos formativos, como na sociedade de modo mais amplo. Os convido a mergulhar em uma obra que subsidia o alargamento da compreensão das dimensões filosóficas, sociais, culturais e estéticas dos fenômenos educacionais gerados pelo capitalismo.

Bruno Pucci<sup>1</sup> no artigo “*A questão da autonomia dos estudantes nos cursos de formação inicial de docentes da educação básica a distância online*” aponta a importância do uso das TICs para maior integração tendo em vista os moldes em que vivemos. A formação docente, seja EaD ou presencial, precisa focar no desenvolvimento das capacidades humanas quanto a autonomia da consciência, é necessário formar docentes capazes de elaborar juízos analíticos e reflexivos sobre o uso crítico das tecnologias e as conseqüências disso para si e seus alunos. Esclarece que a compreensão da auto-reflexão crítica e a autodeterminação são ferramentas que possibilitam resistência ao conformismo e a submissão ao sistema.

---

<sup>1</sup> Graduado em Filosofia e Letras, Mestre em Educação e doutor em Educação. Professor Titular da UNIMEP.

Glauciane Cristina Xavier Mashiba<sup>2</sup> no artigo “Sociedade do Espetáculo e transferência da autoridade pedagógica” contrapõe em âmbito pedagógico a transferência da autoridade do professor, para a autoridade da tecnologia, ao enfatizar as redes sociais e os aparelhos eletrônicos no contexto social do capitalismo. A autora compreende que há uma inversão de papéis e chama a atenção para a necessidade da construção de um modelo de autoridade pedagógica, que seja forte e consciente, onde o aluno tem na figura do professor um mediador entre o conhecimento formal e os modos de uso das tecnologias. Nesse contexto o docente deve estabelecer uma relação de respeito com seus alunos, sem abrir mão do profissionalismo e seriedade para com o propósito de sua função.

O texto “*Mídias e consumo na contemporaneidade: reflexões sobre o processo formativo e o desenvolvimento da autonomia*”, de autoria de Ana Carolina Kastein Barcellos<sup>3</sup>, aponta a questão do acesso exagerado das crianças às mídias por meio de aparelhos eletrônicos como celulares, *tablets*, TV, computadores, entre outros. Segundo ela essa situação é parte de uma engrenagem movimentada pelo *marketing* infantil, que acaba por criar as necessidades específicas desse público, vinculando-as à ideologia da indústria cultural. Toda essa estrutura de alienação consumista contribui para a semiformação e, conseqüentemente, impede o desenvolvimento de um processo formativo consistente que propicie autonomia. Assim, ressalta que há urgência de ações que possam tornar possível a formação autônoma a partir de uma experiência dialética.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Penso que o desenvolvimento científico e tecnológico têm enorme potencial para solucionar problemas provenientes de necessidades sociais, com vistas à sustentabilidade, à preservação dos recursos naturais e ao respeito à diversidade, desde que associado a um processo educacional capaz de contribuir para o desenvolvimento tecnológico alicerçado na formação integral de pessoas, sob os aspectos cognitivo, social e cultural, preparadas para incorporar as tecnologias no seu dia-a-dia, nas atividades profissionais, promovendo inclusive mudanças significativas na forma como as pessoas se comunicam. No entanto, é fundamental que governos tenham como prioridade o desenvolvimento humano, a oferta de educação de qualidade, de desenvolvimento econômico, social e cultural, promovendo políticas públicas capazes de fomentar e estimular empresas dispostas a investirem em modelos de negócios sustentáveis e geradores de renda.

O desenvolvimento científico e tecnológico tem, sem dúvida, grande potencial para solucionar problemas tanto sociais como individuais. Mas, da mesma forma, dependendo

---

2 Doutora em Educação pelo Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá-PPE/UEM. Professora do Departamento de Pedagogia – CRC/UEM. Coordenadora do Grupo de estudos e pesquisa: estética, mídia e educação contemporânea.

3 Graduada em Letras – Português/Inglês pela UNESP, e em Pedagogia pela FIA, especialista em Planejamento e Gestão de Organizações educacionais pela UNESP, e em Design instrucional para Educação a Distância (UFJF). Mestre em Educação pela UNESP, Doutora em Educação pela UNIMEP/UIB- Espanha e Docente na FHO-Uniararas.

de como são utilizados, tais conhecimentos podem, sim, causar grandes danos a depender dos valores de quem está à frente da condução de seu desenvolvimento e uso. Se há uma maneira de mensurar qual desses pontos se sobressai, esses dados não parecem estar disponíveis para o cidadão comum. De todo modo, a percepção é de que os benefícios trazidos com tal desenvolvimento para a melhoria das condições de vida e na resolução de problemas são maiores do que os possíveis prejuízos causados para a sociedade de modo geral. Sendo a tecnologia e a ciência atividades inerentes ao ser humano, sempre teremos a dualidade entre o bem e o mal, o que é uma de nossas características intrínsecas. Também é característica do homem querer sempre alcançar um grau de bem estar cada vez maior. Sendo assim, ainda que não haja necessidade, no sentido de ser necessário para a sobrevivência, o desejo do bem viver parece não ter limite, portanto, a tecnologia não tem como cessar seu desenvolvimento

## AGRADECIMENTOS

Ao CAPES e ao CNPq, pelo fomento dessa pesquisa. Ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), pelas discussões e amplitude dos temas tratados no programa de doutorado.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular na escola cidadã. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.  
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CUNHA, Maria Isabel da. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara/SP: JM Editora, 1998.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

NISKIER, A. Educação a distância: a tecnologia da esperança. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

PUCCI, Bruno (Organização...[et.al]). *Atualidade da teoria crítica na era global*. 1ª ed. São Paulo: Nankim, 2016. 328p.

VERASZTO, E.V.; SILVA, D.; MIRANDA, N.A.; SIMON, F.O. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. Disponível em: &lt;<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/681/pdf> &gt;.